



RESENHA

CAVALCANTI, Clóvis. Pensamento socioambiental e a economia ecológica: nova perspectiva para pensar a sociedade. **Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, v. 35, p. 169-178, 2015.

Anna Paula Santos Paiva - Acadêmica do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). E-mail: annapaulspaiva@gmail.com

O artigo “Pensamento socioambiental e a economia ecológica: nova perspectiva para pensar a sociedade” apresenta as duas correntes que embasam sobre o relacionamento do crescimento econômico e meio ambiente, no qual o autor da obra toma uma posição.

O autor Clóvis Cavalcanti é economista ecológico, professor da Universidade Federal de Pernambuco, pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco, presidente de honra da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica (EcoEco) e presidente eleito da Sociedade Internacional de Economia Ecológica (ISEE).

O artigo está estruturado em três seções. A primeira seção do artigo, intitulada “Visão da problemática econômico-ecológica”, retrata sobre a forma transdisciplinar da economia ecológica, que não faz parte nem da esfera da economia ou da ecologia. Nesta seção, o autor também relata o papel da economia, que é a ciência que estuda sobre os desejos humanos que são infinitos, em contraposição aos recursos finitos.

Na segunda seção, relacionada ao meio ambiente e ao processo econômico, o autor descreve a visão econômica da economia, ou também chamada de economia convencional, e em contrapartida a essa teoria explica sobre a visão ecológica da economia, ou em outras palavras, economia ecológica. Na linha tradicional, o fluxo monetário do sistema econômico é restrito apenas entre família e empresa, sendo o meio ambiente tratado como uma externalidade, e

que não representa um limite para o sistema econômico. Já para a economia ecológica, os recursos entram no sistema econômico, passam pelo processo de *throughput*, que traduzido significa transumo, e por seguinte saem do processo como lixo. Neste processo não é gerada riqueza e a economia corresponde a uma parcela dentro do ecossistema.

Em sua última seção (três), Cavalcanti cita referências de autores que atuam no âmbito da economia convencional e da economia ecológica. A primeira possui autores como Milton Friedman e Robert Solow. Para a segunda linha, são citados Georgescu-Roegen e Herman Daly, que consoante Cavalcanti (2015), é o maior nome da economia ecológica nos dias atuais.

Após a descrição das seções, como relatado anteriormente, o autor da obra é um economista ecológico, no qual acredita que o crescimento econômico é limitado pelo meio ambiente. Segundo Cavalcanti (2015, p. 171) “Não se trata de aceitar um dogma de fé, mas de reconhecer inquestionável evidência: não existe sociedade (e economia) sem sistema ecológico, mas pode haver meio ambiente sem sociedade (e economia)”. A economia ecológica aborda questões de como o comportamento humano interfere sobre o meio ambiente e qual a consequência gerada por essa interação.

Exemplificando o tema em discussão acerca da economia ecológica, deve-se observar que apesar dessa visão do autor, atualmente o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, tem apresentado um ponto de vista diferente que rejeita os indícios de aquecimento global. A mais recente notícia, de junho de 2017, é a saída dos Estados Unidos do Acordo de Paris sobre o clima, no qual visava a redução de emissões de gases de efeito estufa. Na visão de Trump, o Acordo de Paris tem conduzido ao baixo crescimento econômico, impactando negativamente no nível de empregos gerados, e por sua vez, inibindo o progresso econômico da economia americana (JORNAL DA USP, 2017).

Porém, para Cavalcanti (2015), no momento presente, o crescimento econômico é estipulado como uma norma. Contudo, crescimento é aumento do produto e esse aumento gera escassez de recursos. Deve-se ressaltar que para o autor, o crescimento não é necessariamente ruim, pois é preciso, sobretudo, para satisfazer a necessidades básicas das pessoas que vivem à margem da sociedade.

Contrariamente ao pensamento de Cavalcanti (2015), em março de 2017, o presidente americano Donald Trump encerrou o *Clean Power Plan*, que era um projeto de política ambiental do presidente anterior, Barack Obama. Este plano, consolidado em 2015, visava restringir a emissão de gases do efeito estufa com a finalidade de conter o aquecimento global. Ainda para o presidente em exercício, o fim dessa medida, além de interromper a intromissão do governo nas questões

econômicas relacionadas ao crescimento do produto, acabava com as regras impostas que limitam os empregos (WELLE, 2017).

Percebe-se até aqui duas linhas divergentes de pensamento. Enquanto Cavalcanti em seus estudos tem priorizado os aspectos que resguardam o meio ambiente em contrapartida ao próprio crescimento, Trump tem enfatizado a relevância do crescimento econômico como fator que se sobrepõe a todos os demais. De acordo com Cavalcanti (2015, p. 177), “não existe no mundo natural o fenômeno de crescimento contínuo; quando isso parece acontecer, o final é sempre catastrófico”. Portanto, as medidas de Trump podem inibir o desenvolvimento sustentável, dado a incapacidade do governo americano em perceber a importância dos aspectos relacionados à responsabilidade ambiental.

Em vista disso, essa discussão é relevante por se tratar de um tema atual em que põe em destaque qual questão é mais importante para a população, se o meio ambiente ou o crescimento econômico ainda que diante da degradação ambiental, consoante perspectiva de Cavalcanti (2015). É um assunto que deve ser debatido para que se alcancem resultados que sejam favoráveis para ambas as áreas. Dada essa situação, são levantadas hipóteses a respeito do que pode de fato gerar o estado de bem-estar da população, isto é, se este bem-estar deverá estar relacionado ao meio ambiente, no sentido de favorecer questões básicas como saúde, ou se os empregos gerados, mesmo sob condições de degradação de recursos, se sobrepõem à necessidade de preservação ambiental. Questões como essas podem induzir a economia ao enfrentamento de uma série de externalidades negativas ou positivas geradas pelo crescimento econômico. As negativas se referem ao gasto maior com saúde e perda de recursos naturais, e as positivas são relativas ao ganho de emprego e conseqüentemente da renda, logo, é estabelecido o questionamento de qual das externalidades possui a maior relevância para a população no quesito bem-estar.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Clóvis. Pensamento socioambiental e a economia ecológica: nova perspectiva para pensar a sociedade. **Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, v. 35, p. 169-178, 2015.

RÁDIO USP repercute adeus de Trump ao Acordo de Paris. **Jornal da USP**. São Paulo, 02 jun. 2017. Disponível em: <<http://jornal.usp.br/atualidades/radio-usp-repercute-adeus-de-trump-ao-acordo-de-paris/>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

WELLE, Deutsche. Trump age para acabar com legado ambiental de Obama. **Carta Capital**. 28 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/internacional/trump-age-para-acabar-com-legado-ambiental-de-obama>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

Texto submetido à Revista em 20.08.2017

Aceito para publicação em 21.10.2017